

Teologia da Aliança II

Avaliação 1

Nome: César Miranda dos Santos

Orientações: As respostas devem ser elaboradas de acordo com a matéria vista até agora, ou seja, de Mateus a Atos e cartas as de João. Você pode consultar suas anotações de aula para responder. Procure escrever com a máxima clareza, como se escrevesse para quem está lendo sobre o assunto pela primeira vez. Utilize este mesmo documento inserindo nele as suas respostas.

1. Escreva sobre o pacto de obras no NT (de 300 a 500 palavras)

Aliança é um pacto soberanamente administrado, forma pela qual Deus resolveu se relacionar com o homem. No pacto das obras temos os elementos: partes (Deus e o homem), promessa (vida eterna), condição (obediência) e punição (morte). Nele vemos os mandatos: Espiritual, Social e Cultural. Adão não o cumpriu, mas Deus de forma soberana e graciosa anuncia, no Proto Evangelho (Gn 3.15), o Pacto da Graça. Mas o Pacto das Obras não foi anulado, antes é perfeitamente cumprido pelo descendente da mulher. Jesus foi o segundo Adão, um cabeça federal, perfeitamente homem (e Deus).

Lucas enfatiza Maria como virgem e mãe do Cristo, sua genealogia vai até Adão. Adão e Cristo como cabeças da humanidade. Jesus era filho legal, mas não carnal, de José, perfeitamente homem e perfeitamente Deus. Adão foi testado e reprovado, mas Cristo seria testado e aprovado. Jesus não cai e cumpre o Pacto das Obras. No deserto Satanás promete os reinos do mundo, mas Jesus persiste em obediência, paga o preço ao Pai e conquista o trono, inaugura o Reino. Em Atos vê-se a presença de Deus, pelo Espírito, como outro aspecto pactual. Tal fato é evidenciado na vida e ministério do Cristo e continuará na vida da Igreja, o corpo de Cristo na terra. A Igreja recebe o Espírito (presença de Deus) capacitando-a para andar em santidade de vida, obedecendo aos Mandatos Espiritual, Social e Cultural.

Marcos remete ao Pacto das Obras, na confissão de Pedro (Mc 8.29-33) sobre o Cristo, seguida de sua repreensão a Jesus. Deus revela o Cristo a Pedro, mas Satanás tenta confundir Pedro, como confundiu Adão.

João remete à Criação e estabelecimento do Pacto das Obras, trabalha o dualismo luz e trevas. Afirma claramente a divindade a ação criadora do Cristo: *O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu (Jo 1:10)*. O homem sabe da existência da divindade, mas é incapaz de buscar a Deus, não o “conhece”. Só Deus pode buscá-lo, *quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus (Jo 3.36)*. Há inimizade entre Deus e os homens. Os que creem, pela fé, são reconciliados, os rebeldes permanecem sob a ira de Deus. Jesus declarou: *A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado (Jo 6.29)*. No Pacto o homem receberia a vida eterna pela obediência, mas ele pecou. Deus capacita os eleitos a crerem, pela santidade, obediência e justiça de Cristo imputada a eles. A redenção nos livra da morte eterna e do jugo do pecado. O pecado não é regra e sim uma exceção (processo de santificação). Na crucificação João enfatiza as afirmativas de Pilatos: *eu não acho nele crime algum*, Jesus era justo. É característica pactual a morte substitutiva (desde a morte dos animais para as roupas de Adão e Eva). Na crucificação o justo é morto no lugar do injusto.

2. Escreva sobre o pacto da graça no NT - Escolha três das alianças e descreva como se cumprem em Jesus. (de 300 a 500 palavras para cada aliança)

O pacto da graça se apresenta de forma progressiva na história da redenção, nas alianças do Começo, da Preservação, da Promessa, da Lei, do Reino e da Consumação. Elas se complementam, de forma progressiva, trazendo aspectos mais claros das anteriores. Trataremos das alianças da Promessa, da Lei e do Reino.

Remetendo a **Aliança da Promessa**, em Mateus vemos a genealogia de Jesus, filho de Davi, filho de Abraão. Menciona-se as mulheres: Tamar, Raabe e Rute, todas gentias, remetendo a Aliança da Promessa, em que todas as famílias da terra seriam abençoadas. Jesus se envolve com gentios, pois todos os que estão em Cristo serão considerados filhos de Deus, Israel. Ele esclarece aos discípulos: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mt28.19)*. No Evangelho de Lucas, nos cânticos de Maria, Zacarias e Simeão faz-se referência a aliança da Promessa com a benção às famílias da terra. Na pregação de João Batista há o início do esclarecimento de que os filhos de Abrão são os que se arrependem e não descendentes sanguíneos. Lucas relata a fé do centurião romano e Jesus afirma: *nem mesmo em Israel achei fé como esta*. Após a

morte de Cristo o centurião deu glória a Deus e reconheceu ser ele justo. Em Atos vemos: “...*mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra*” (At 1.8) a promessa alcançará todas as famílias da terra. Em Atos 2 vemos: “...*tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?” (At 2.11). No registro de 3000 batizados Deus começa a chamar pessoas de todas as nações além de Israel. Após a visão, Pedro diz: “*Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas*”. Não há barreira étnica para salvação dos eleitos. Através do descendente de Abraão e de Davi, Jesus o *Justo, o senhor de todos*, os crentes recebem o Espírito Santo e passam a compor a Igreja o verdadeiro Israel.*

Mateus aponta o cumprimento da **Aliança do Reino**, com os milagres, curas e expulsão dos demônios (chegara o Reino). Tal fato também é apontado na pergunta: *É este, porventura, o Filho de Davi?* (Mt 12.23). Na tentação o Diabo propõe entregar os reinos da terra a Jesus se Ele o adorasse, mas em sua perfeita obediência “*Toda a autoridade lhe foi dada no céu e na terra*” (Mt 28.18). Um elemento fundamental nas Alianças se refere a presença de Deus, como anunciou Isaías: Emanuel. Acaz queria interromper a dinastia de Davi, mas Isaías profetizou: “...*eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel*” Is 7.14 e Mateus o cita em Mt 1:23. Em Atos o Sermão de Pedro no Pentecoste remete a aliança davídica, mostrando seu cumprimento em Cristo. Jesus se assenta no trono, o trono de Deus e no trono de Davi, que é um só. Jesus é o Rei que cumpre a promessa Davídica, reforçada pelos profetas e Lucas retoma essa verdade no discurso de Paulo em Antioquia (At 13.13-36).

Remetendo a **Aliança Mosaica** Mateus mostra que, assim com Israel sai do Egito e volta para a terra, Jesus é tentado no deserto. Moises subiu ao Monte para receber a Lei e Jesus subiu (Mt 5) para explicá-la. Pelo Espírito Ele nos habilita a cumprir a sua vontade, a Lei: “...*ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século*” (Mt 28.20). Jesus nos capacita ou habilita a não pecar ordinariamente. Lucas mostra que nos primórdios da igreja alguns entendiam haver necessidade de se circuncidar. No Concílio de Jerusalém fica pacificado não mais se requerida a circuncisão e outros pontos da Lei Cerimonial, a qual era sombra do que viria, o Cristo. No Evangelho de João vemos: *Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo Jo 1:17*. As alianças anteriores se somam uma a outra progressivamente

até a aliança da consumação, na qual se cumprem todas as anteriores. Essa graça é o cumprimento. João usa o termo verdade, não como oposição a mentira, mas como o cumprimento do que era símbolo. Jesus é o antítipo de vários tipos do AT, Ele é a realização e cumprimento das alianças. O a Lei anunciava se tornou realidade pela encarnação do Cristo. A Páscoa, instituída no Egíto, apontava para a realidade descrita por João Batista que *vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus!* (Jo 1.36). O tabernáculo/ templo era o lugar da presença de Deus, representando a futura vinda do Deus encarnado e João revela: *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós Jo 1.14*. João diz: *e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro*. A propiciação remete a lei cerimonial apontando para Cristo. Nessa passagem o “mundo” são eleitos de todas as nações.